



Raimundo diz que muita gente rica com lote e pobres seguem esperando

Um pionheiro está na fila

Pessoas aguardando lotes em Brasília são o que não falta, especialmente, depois do Programa de Assentamento de Famílias Carentes, realizado pelo GDF. Mas, curiosamente, entre os que querem um lote do governo está Raimundo Matias de Ramos, pionheiro da cidade responsável pelo lotamento de parte do setor sul de Taguatinga. Foi ele quem iniciou a ocupação da área, que abrange as quadras QSD e CSD, hoje conhecida como Vila Matias, e distribuiu dezenas de lotes, no início da década de 60. Atualmente, Matias mora em uma pequena invasão incentivada por ele, próxima à Vila Areal, em Taguatinga Sul.

Raimundo Matias passou os últimos anos longe de Brasília e não tem inscrição na Shis, mas, mesmo assim, espera que o governo possa resolver sua situação e de mais 15 famílias, que, como ele, estão vivendo na invasão. "Esta história de inscrição na Shis não está funcionando direito. Tem gente rica com lote, pobre ainda esperando e gente com mais de 15 anos em Brasília que não foi contemplada. Por isso, acho que todas as famílias que estão aqui merecem receber um lote", justifica Raimundo Matias.

O lote que conseguiu quando iniciou a invasão do setor sul de Taguatinga, Matias deixou para um dos filhos, quando se separou da esposa. Depois disso, ele percorreu várias cidades do estado de Goiás até que em 1979 iniciou mais uma invasão. "Tinha uma

**"Tem rico
com
lote e
pobre ainda
esperando
pela Shis"**

Raimundo Matias

área grande na cidade de Aparecida, cercada pela prefeitura. Falei para o prefeito que ia tomar conta do lugar e assentei cerca de 500 famílias, que pagavam aluguel na cidade. Hoje, em Aparecida de Goiás tem outra Vila Matias", conta, entusiasmado, e lembra que ele próprio não ficou com nenhum dos lotes.

Mesmo sabendo que pode conseguir um lote através de amigos pioneiros que querem ajudá-lo, Matias diz que só aceita se as outras 15 famílias também forem assentadas. "É todo mundo igual, ninguém tem mais direito que ninguém. Se conseguirem para mim, têm que conseguir para os outros", diz. Ele já listou todas as famílias e garante que, em média, elas têm mais de 20 anos na cidade. "O mais novo aqui tem oito anos de Brasília", conta.

Invasão — Raimundo Matias afirma que está aguardando o posicionamento do governo, mas não se intimida em dizer que se não for tomada alguma providência ele mesmo partirá para decidir a questão. "Não quero entrar em conflito novamente com as autoridades, como na época do assentamento da Vila Matias. Por isso, estou esperando com paciência. Mas, se nada for feito eu procuro uma área vazia e inicio uma nova Vila", garante.

Ele conta, ainda, que foi procurado pelo deputado distrital José Edmar Cordeiro, que lhe propôs iniciar uma invasão na própria Vila Areal, há cerca de 15 dias. "Não aceitei a proposta do deputado porque, além da área indicada por ele ser perigosa por causa de fios de alta tensão, quando eu faço alguma coisa eu assumo, não preciso de político nenhum atrás de mim", explica Raimundo Matias.